

# PREVENÇÃO

## AVALIAÇÃO DA MODIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO À DOENÇA CÁRIE RIBEIRO, A.; NISHIO, C.; CASTRO, G. F.; MODESTO, A. ODONTOPEDIATRIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Este estudo avaliou os fatores de risco à doença cárie em bebês e verificou as mudanças no comportamento dos pais quanto aos hábitos de dieta, higiene bucal e uso de fluoreto. A amostra foi composta de 20 bebês, de 0 a 24 meses de idade (média = 15,05 ± 8,56) de ambos os sexos (45% meninas e 55% meninos), pacientes da Clínica de Bebês (CB) - FO - UFRJ. Foram realizadas 3 consultas, com intervalo de 1 semana cada, nas quais foi aplicado 1 questionário aos responsáveis contendo perguntas sobre dieta, higiene e uso de fluoretos, determinando-se, então, o risco de cárie (RC): alto, médio ou baixo. Em toda consulta, os bebês recebiam cuidados de limpeza com H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> diluída e aplicação de flúor tópico à 0,2%; e os pais eram instruídos quanto às práticas de prevenção de cárie (dieta, higiene e uso de fluoreto). Teste do Qui-quadrado foi usado para análises estatísticas. A maioria das amostras (70%) procurou a CB para orientação. Não ocor-

reram mudanças significativas nos hábitos de amamentação noturna ( $p > 0,05$ ). Na primeira consulta, 75% dos pais limpavam a cavidade bucal e os dentes de seus bebês e embora a diferença não foi estatisticamente significativa, esse percentual elevou-se a 100% ( $p = 0,06$ ); a frequência da limpeza aumentou em 100% ( $p = 0,02$ ). Na última consulta observou-se que 90% dos bebês faziam uso de flúor caseiro comparado com os 10% iniciais ( $p = 0,001$ ). Dos 13 bebês (65%) que eram alto RC ao primeiro exame, somente 4 (20%) permaneceram nessa classificação, indicando uma modificação altamente significativa ( $p = 0,01$ ). Pôde-se verificar que, após o reforço das instruções sobre os hábitos de prevenção, o impacto inicial foi benéfico em relação aos hábitos de higiene bucal e uso de fluoreto, diminuindo assim o risco de cárie dos pacientes. Porém há necessidade de um maior acompanhamento das mudanças ocorridas.

## FLUORTERAPIA NA PREVENÇÃO DA CÁRIE DENTÁRIA: UMA AVALIAÇÃO ENTRE ODONTOPEDIATRAS DA CIDADE DE NITERÓI.

ROCHA, E. N.; SANTOS, G. O.  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

O objetivo deste estudo foi promover um levantamento em clínicas privadas, na área de Odontopediatria, sobre a utilização da fluoroterapia e a relação com o risco de cárie, identificando os métodos mais utilizados, frequência, eficácia, controle e os efeitos toxicológicos. Uma amostra de trinta odontopediatras da cidade de Niterói foi levada aleatoriamente. Os dados foram coletados nas clínicas privadas através de entrevistas com os profissionais. A análise estatística permitiu definir critérios de significância das respostas dadas. Os resultados apontaram que 70% dos entrevistados utilizam a fluoroterapia indiscriminadamente e 30% fazem o uso de flúor apenas em pacientes que apresentam risco de cárie. O método fluoroterápico que

80% dos entrevistados utiliza é a aplicação tópica do gel acidulado à 1,23%; seguidos de 16,7% que utilizam as soluções fluoretadas à 0,05% para bochechos diários e apenas 3,3% utilizam a aplicação tópica do gel neutro à 2%. Quanto a frequência: a) profissionais que utilizam NaF-1,23%; 68% fazem revisões periódicas de 6 em 6 meses, 23% de 4 em 4 meses e 9% de 3 em 3 meses; b) profissionais que utilizam NaF-2%; 92% fazem revisões de 6 em 6 meses e 8% de 5 em 5 meses. Houve uma unanimidade acerca da eficácia do tratamento com o uso de fluoretos no combate à cárie, porém 43,3% dos entrevistados ressaltaram a importância de uma boa higienização bucal e o consumo inteligente do açúcar. 70% dos profissionais relataram

que pacientes apresentaram reações após a utilização de algum método fluoroterápico e 30% nada observaram. 93,3% dos odontopediatras entrevistados nunca se depararam com os casos de fluorose dental e 6,7% já puderam observar essa alteração. Diante do exposto

foi possível concluir que: a fluoroterapia só deve ser indicada para pacientes que apresentam risco de cárie, a frequência e a concentração dos fluoretos utilizados devem ser controlados pelo profissional e casos de fluorose dental, apesar de raros, devem ser levados em consideração.

#### DENTIFRÍCIOS - ANÁLISE COMPARATIVA

MORAIS, R. C.; CARVALHO, F. A. R.; COLLARRES, J. G. J.

DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA SOCIAL, PATOLOGIA E DIAGNÓSTICO ORAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

O presente trabalho tem o objetivo de alertar quanto a composição química apresentada em embalagens de dentifrícios, para maior adequação da escolha às necessidades pessoais. Para tal, analisamos as informações contidas, considerando a função dos com-

ponentes químicos presentes nas fórmulas e compararmos a composição das diversas marcas entre si. Apesar do sabor e da apresentação das dentifrícios serem bastante variados, observamos que suas composições químicas são semelhantes.

#### CONSEQÜÊNCIA DA INGESTÃO CRÔNICA DO FLÚOR

RIBEIRO, M. M. G.; SILVEIRA, R. G. & BRUM, S. C.

ODONTOCLÍNICA AERONÁUTICA DO SANTOS DOUMONT  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Sabe-se que o flúor é um grande aliado no combate à doença cárie, mas vem sendo utilizado em escala cada vez maior e muitas vezes de forma empírica ou pouco criteriosa.

A ingestão crônica do flúor na fase inicial da mineralização dos dentes, resultando em Hipoplasia ou Hipomineralização, caracterizada por um aumento da porosidade do esmalte e em manchas que vão do branco ao marrom, sendo assim, chamado de Fluorose dentária.

Devido as facilidades de aquisição e baixo custo, o flúor tem sido utilizado de maneira inadequada pela população, principalmente aqueles contidos nos cremes dentais fluoretados.

Este trabalho tem por objetivo, alertar os profissionais de odontologia da importância da conscientização da população dos riscos da fluorose dentária, uma vez que o flúor, apresentado em formas cada vez mais diversas, poderá ser, agora, um grande vilão.